

## VIABILIDADE DA UTILIZAÇÃO DA PESQUISA-AÇÃO EM SITUAÇÕES DE ENSINO-APENDIZAGEM

Termisia Luiza Rocha<sup>1</sup>

**RESUMO:** O objetivo deste artigo é fazer uma introdução à pesquisa-ação sob o aspecto de sua utilidade. O trabalho discute o conceito de pesquisa-ação e suas características essenciais. Igualmente são apontadas as vantagens deste tipo de pesquisa e sua aplicação para a solução de problemas no ensino. Finalmente são ainda abordadas as fases de implementação de um projeto deste tipo de pesquisa a partir de exemplos práticos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pesquisa-ação; Teoria; Prática.

**ABSTRACT:** The objective of this article is to do an introduction to action research in the aspect of its usefulness. The paper discusses the concept of action research and its essential characteristics. Also indicated are the advantages of this type of research and its application to solving problems in education. Finally, we also discussed the implementation phases of a project of this type of research based on practical examples.

**KEY-WORDS:** Action-Research; Theory; Practice.

### Introdução

Inovar estratégias de pesquisa, problematizar práticas enraizadas no saber tradicional, analisar ferramentas para a transformação do ensino, divulgar conceitos diferenciados a partir da busca permanente ao novo, ao transformado, para enfim, subsidiar o enfrentamento de um dos mais citados impasses vivenciados pelos professores no

---

<sup>1</sup> Analista Educacional Pós-Graduada Latu Sensu em Inspeção e Supervisão Escolar. Mestranda em Educação pela Uniube/MG. Professora do curso de Pedagogia da Fundação Carmelitana Mário Palmério/Monte Carmelo. e-mail: termisia1@hotmail.com.



cotidiano das instituições escolares, todo esse processo diz respeito a busca pela quebra da dicotomia entre teoria e prática.

Diferentes abordagens para resolução de problemas aspiram diferentes estratégias metodológicas, nesse ponto a pesquisa-ação é uma orientação bastante inspiradora, uma vez que, nela pode ser encontrado: ação, investigação e formação, tudo em um único contexto. Um dos pilares dessa prática é sustentado pelo seu caráter cíclico que proporciona re-analisar continuamente as situações estudadas e com isso, em forma de diálogo se busca o envolvimento da comunidade envolvida.

O presente trabalho tem por finalidade fazer uma introdução à pesquisa-ação, descrevendo algumas de suas características essenciais, bem como as finalidades com que a mesma é aplicada, elucidando algumas das possíveis fases que a constituem e, por fim, fazer uma avaliação da utilidade de sua aplicação em meio escolar.

### **Finalidade e Conceito**

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa que em oposição ao modelo tradicional pode ser considerada como “independente” e “objetiva”. Analisando a estrutura do seu próprio nome, inferimos que o fazer pesquisa-ação tende a tornar em um só elemento a pesquisa e a ação ou prática, quer dizer que essa dinâmica busca desenvolver e desvencilhar o conhecimento a respeito dos fatos tendo como parâmetro a prática cotidiana. Logo, podemos defini-la como uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que também se é uma pessoa da prática e se requer melhorar a compreensão da mesma.

Nessa perspectiva Thiollent (1986) caracteriza a pesquisa-ação como:

Um tipo de pesquisa social com base empírica, concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes, representativos da situação e/ou do problema, estão envolvidos de forma cooperativa e participativa (THIOLLENT, 1986, p.3).

A pesquisa-ação objetiva fornecer a pesquisadores e participantes elementos ímpares para a compreensão de situações estudadas, de tal maneira que lançando mão dos dados discutidos, espera-se que os indivíduos sejam capazes de argumentar e dar respostas válidas aos problemas decorrentes das situações vividas na coletividade. Em vista disso, temos como consequência dos estudos a apresentação de estratégias que permeadas por outras ações, chamadas transformadoras, visam fornecer mecanismos de alcance de

soluções pioneiras face às complicações para as quais os procedimentos convencionais têm contribuído de forma imprecisa ou ineficiente.

Diante de tais percepções, deduzimos que a pesquisa-ação adentrou os campos educacionais na expectativa que o uso desta viesse a contribuir para extirpar a inquietante lacuna até então existente entre teoria e prática, já que uma das características definidoras deste tipo de pesquisa é que por intermédio dela se almeja intervir na prática de modo inovador. Tais questões nos indicam que a ação que transforma tende a acontecer no decorrer do próprio processo de pesquisa e não exclusivamente como uma consequência possível de uma recomendação ou orientação na etapa final ou conclusiva do projeto.

Para entender as origens da pesquisa-ação recorremos aos estudos do alemão Kurt Lewin (1890-1947) que para muitos autores teria sido o fundador da pesquisa-ação através de seus trabalhos de intervenção psicossocial. Ao longo dos seus escritos percebe-se sua preocupação freqüente com a questão social e também com a importância de uma ação investigativa voltada para essa problemática. Para Lewin (1965) a pesquisa-ação consiste de:

[...] análise, evidência e conceitualização sobre problemas; planejamento de programas de ação, executando-os e então mais evidências e avaliação; e então a repetição de todo esse círculo de atividades; certamente, uma espiral de tais círculos. Por meio dessa espiral de círculos, a pesquisa-ação cria condições sobre as quais comunidades de aprendizagem podem ser estabelecidas, ou seja, comunidades de investigadores comprometidos com a aprendizagem e compreensão de problemas e efeitos de sua própria ação estratégica e de fomento dessa ação estratégica na prática (LEWIN, 1965, p.177).

Além da contribuição social, o trabalho de Lewin (1965) sobre pesquisa-ação foi considerado inovador por seu caráter participativo e democrático, já que a pesquisa se desenvolve com a participação dos sujeitos estudados (Pereira, 2001). Dentre as principais facetas características da pesquisa-ação estão relacionadas à conceituação e identificação de problemas, o planejamento, a execução e principalmente a avaliação de ações propostas para resolvê-los, seguida da repetição desse ciclo de atividades. Para o autor existe em todas as fases uma constante preocupação com a validade científica dos resultados, desde o momento da consideração do diagnóstico da situação antes e depois das ações, bem como do registro detalhado dos acontecimentos.

Historicamente podemos situar o desabrochar das práticas envolvendo a pesquisa-ação na década de 1960, quando na área de Sociologia rapidamente ganhou terreno a idéia de que o cientista social deveria sair de seu isolamento, assumindo as consequências dos resultados de suas pesquisas e colocá-los em prática, para interferir no curso dos

acontecimentos. E Petitat (1982) diz que “não foi por acaso que a sociologia da educação ganhou impulso no momento em que um vasto desenvolvimento da escolarização abalava as velhas instituições do ensino secundário inferior e superior e da universidade” (PETITAT,1982, p.361).

Como se pode notar, a pesquisa-ação passa a desenvolver-se como objeto valioso e promissor nesse cenário de reedificação, onde percebe-se a sua indicação para além das ciências sociais e da psicologia, alcançando os domínios da área do ensino. Dadas as circunstâncias cremos que a pesquisa-ação tenha aparecido na área educacional como resposta às necessidades de associação da teoria do ensino com a prática da sala de aula.

É importante ressaltar que não se pode dizer que esse tipo de pesquisa é amplamente utilizado como forma de entender e modificar o vasto campo educativo. Expomos somente que pelas suas características originárias, bem como por suas propostas de execução, associadas às problemáticas mais comuns situadas na área educacional, que para nós seu uso nesse campo tende a colaborar com docentes e discentes na solução de conflitos, já que seria uma determinada comunidade engajada na busca de soluções para determinados conflitos.

Além do mais, a adoção desse tipo de pesquisa faculta ao professor avaliar empiricamente o resultado de crenças e práticas rotineiras. Nesses termos, a pesquisa-ação tende a ser muito atrativa pela possibilidade de se alcançar um resultado específico imediato, em contextos variados dentro das multifacetadas áreas do ensino-aprendizagem.

Engel (2000) diz que a pesquisa-ação em sala de aula também se revelou como um instrumento eficiente para o desenvolvimento profissional dos professores. No entender de Nunan (1993), este tipo de pesquisa constitui um meio de desenvolvimento profissional de “dentro para fora”, pois parte das preocupações e interesses das pessoas envolvidas na prática, envolvendo-as em seu próprio desenvolvimento profissional. Na abordagem contrária e tradicional, que é a abordagem de “fora para dentro”, um perito de fora traz as novidades ao homem da prática, na forma de *workshops* ou seminários, por exemplo. Segundo Nunan, estas duas abordagens de desenvolvimento profissional correspondem a dois modos de encarar a natureza da pesquisa. A primeira parte do pressuposto de que as verdades científicas existem no mundo externo, cabendo ao cientista apenas descobri-las. Conforme o segundo modo de encarar a natureza da pesquisa, não há verdades científicas absolutas, pois todo conhecimento científico é provisório e dependente do contexto histórico, no qual os fenômenos são observados e interpretados (ENGEL, 2000, p.3-4).

Uma observação interessante que podemos concluir diante disto é que essencialmente tudo estaria em constante e inegável movimento, ou seja, todas as situações estão atreladas a mudanças, então, não admite-se verdades absolutas e imutáveis. De acordo com as premissas da pesquisa-ação os conhecimentos científicos são provisórios e dependentes do contexto histórico, por isso os professores, como profissionais e artífices da prática na escola, precisam deixar de ser consumidores da pesquisa alheia e serem transformadores dos seus ambientes, pois são as salas de aula os seus campos e objetos de pesquisa. E é nesse aspecto que a pesquisa-ação se tornaria o instrumento ideal para relacionar teoria, prática e mudança (ENGEL, 2000, p.05).

### **Características da pesquisa-ação**

Como afirma Domingo (1994a): *“A pesquisa-ação não é o estudo do que os outros fazem, mas o de nossas próprias práticas”* (DOMINGO, 1994a, p. 9). Usando esse conceito podemos dizer que esse tipo de pesquisa a priori seria um processo de aprender coletivo de um determinado grupo e em uma determinada situação, não havendo dicotomia entre os sujeitos e o objeto de estudo, tratando-se portanto de uma espécie de mergulho na realidade com vistas a modificá-la por inteiro ou somente alguns aspectos.

É oportuno dizer que a eficiência das ações propostas será tanto mais válida, quanto melhor forem direcionadas às mesmas no sentido de preservar o atendimento eficaz das aspirações do grupo estudado. No âmbito do ensino, a pesquisa-ação tem como objeto de pesquisa as ações humanas que sob determinados aspectos carecem de mudanças ou de aperfeiçoamento. A situação problema nesse terreno, precisa ser lida levando em consideração o ponto de vista de todos os envolvidos e nesse caso significa dizer que as opiniões específicas dos escolares, professores, gestores e outros, precisa ser considerada.

A pesquisa-ação volta-se a procura de uma diagnose de situações singulares, no entanto, seus resultados podem servir de referência para outros casos ou outras situações similares. Além do mais a pesquisa-ação é auto-avaliativa, isto é, durante todo o tempo são propostas e executadas alterações nas rotas e o processo de análise e interpretação das ações e das novas ações faculta uma constante mudança de direção. Não é um processo estático, como podemos ver no quadro abaixo que faz um paralelo entre a prática cotidiana e a pesquisa-ação. Depois de analisado o quadro, trataremos do último item citado na

tabela, caráter cíclico da pesquisa-ação, que a nosso ver guarda relevante propriedade nesse tipo de pesquisa.

Nº	Prática cotidiana	Pesquisa-Ação
1	Habitual	Inovadora
2	Repetida	Contínua
3	Individual	Participativa
4	Naturalista	Intervencionista
5	Não-questionada	Problematizada
6	Experiência	Discussão
7	Não-articulada	Documentada
8	Pragmática	Compreendida
9	Privada	Disseminada
10	Estática	Dinâmica/Cíclica

Tabela 1: Paralelo entre a prática cotidiana e a pesquisa-ação

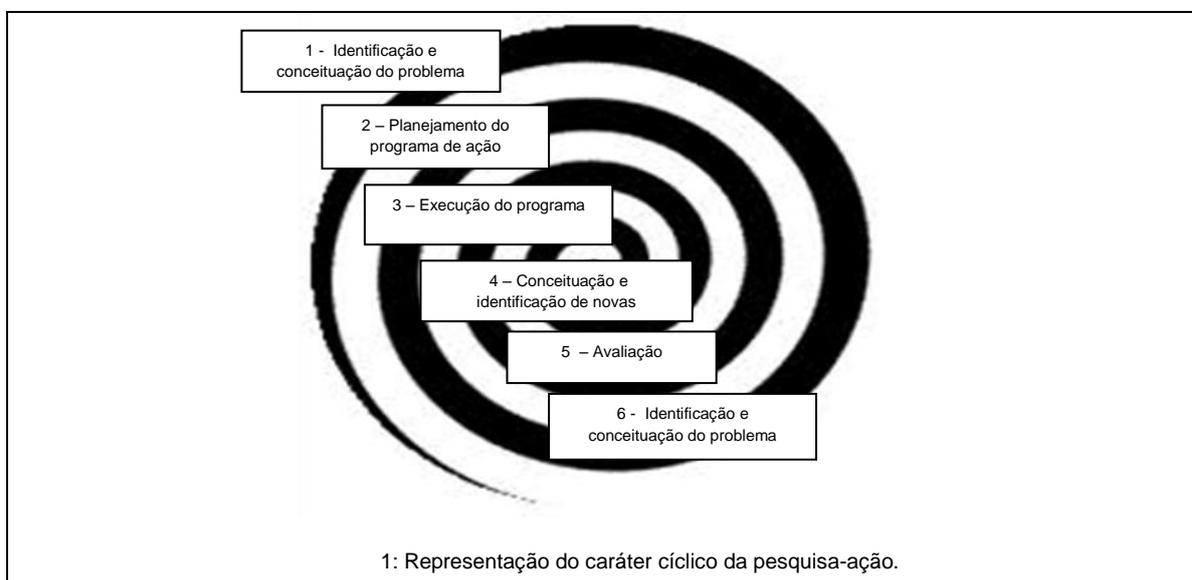
### **O Caráter cíclico da pesquisa-ação**

O caráter cíclico da pesquisa-ação produz vasto campo para tratamento, correção e aprimoramento dos resultados de cada fase. Nesse ínterim, cada último dado tende a alterar os números e estatísticas iniciais que vão se tornando mais próximos da situação desejada.

De acordo com Jordão (2004) em sua investigação sobre as relações inter-grupais, Lewin (1946) propõe um modelo de pesquisa-ação baseado em ciclos de espirais auto-reflexivas. O processo começa com a fase de planejamento, que se inicia a partir de um problema, chamado de idéia geral. Há ocasiões em que o pesquisador tem clareza do objetivo que deseja atingir, mas não sabe como fazê-lo. Então, é necessário analisar a idéia geral cuidadosamente à luz dos meios disponíveis. A partir desse primeiro período do planejamento surge um plano global de como atingir o objetivo. Geralmente, esse planejamento modifica um pouco a idéia original.

O período seguinte da pesquisa é dedicado a executar o primeiro passo do plano global, seguido da avaliação dessa ação. Essa etapa do processo proporciona ao pesquisador a oportunidade de aprender sobre os procedimentos e a eficácia da ação, além de fornecer suporte ao planejamento do próximo passo, que também se compõe de um ciclo de planejamento, execução, reconhecimento ou averiguação dos fatos e avaliação e

assim sucessivamente. (JORDÃO, 2004, p.03). Para melhor elucidar o exposto, o caráter cíclico da pesquisa-ação é exemplificado no diagrama seguinte:



A pesquisa-ação, em outras palavras, abarca um processo empírico que compreende a identificação e conceituação de um problema, o planejamento do programa de ação a partir da análise e significação dos dados levantados pelos participantes. Em seguida temos a execução do programa de ação, intervindo na prática no sentido de provocar a transformação. Feito isso, conceitua-se as novas evidências decorrentes das ações executadas, avalia-se o quadro e então o ciclo se repete.

## Fases

Cada fase seria representada por um período de tempo em que ações diversas são planejadas e executadas, obedecendo a uma dinâmica antecipadamente selecionada. A seguir esboçamos de maneira sucinta e objetiva o transcorrer de algumas fases e para isso utilizamos exemplos da área educacional.

### Fase 1: Identificação e conceituação do problema

Entendemos por identificação de um problema o ato do pesquisador tomar consciência de que algo que o intriga pode ser aperfeiçoado ou alterado. É o reconhecimento da necessidade pela busca da inovação que o impulsiona. Normalmente a

aquisição dessa consciência é resultado de um período anterior de observação e reflexão. Um exemplo de situação problemática em sala de aula pode ser o plágio cometido por alunos em suas atividades de pesquisa escolar. Detectado o problema um questionamento possível poderia ser o seguinte: que ações ou mecanismos podem ser adotados com a finalidade de minimizar ou erradicar essa prática?

Após a identificação dessa situação problemática que pode ser objeto de uma pesquisa, a mesma deve ser submetida a uma análise prévia para verificação de seu grau de relevância prática ou viabilidade. Feito isso o grupo ou amostra estudada, elenca as alternativas intervencionistas que prematuramente tendem a melhor se encaixar na resolução da situação problema. O passo seguinte é o planejamento.

## **Fase 2: Planejamento do programa de ação**

Feita a identificação e analisado o grau de relevância da pesquisa, busca-se reverter a situação problemática, e para isso é preciso que se definam estratégias e ações. Este é o momento de direcionar os passos, onde o professor em conjunto com os demais sujeitos envolvidos na situação, atuam como atores em roteiros de trabalho, cujo objetivo nesse caso, seria minimizar ou mesmo erradicar o plágio das atividades de pesquisa escolar.

## **Fase 3: Implementação do plano de ação**

A seguir, o plano esboçado no item anterior é posto em prática.

## **Fase 4: Conceituação e identificação de novas evidências**

A fim de obter subsídios para a proposição de mecanismos que minimizem ou eliminem a prática do plágio em atividades de pesquisa dos alunos, o professor pode por exemplo recorrer à análise conjunta de trabalhos solicitados aos alunos antes de qualquer espécie de orientação com relação ao plágio e, a seguir, estabelecer um confronto entre o trabalhos feitos antes da orientação e depois da mesma.

Além disto, o professor pode comparar o clima geral de suas aulas antes e depois do plano de intervenção e, para tal fim, fazer entrevistas ou discussões em grupo para averiguar o grau de receptividade das novas metodologias para o ensino.

### **Fase 5: Avaliação do plano de intervenção**

De posse dos dados levantados na fase anterior, resta ao professor analisá-los e interpretá-los, para deles tirar suas conclusões, verificando se o plano surtiu efeito e em que medida e o que eventualmente precisa ser aperfeiçoado num novo ciclo de pesquisa.

### **Fase 6: Comunicação dos resultados**

Caso o plano de intervenção tenha levado os pesquisadores a resultados predominante positivos, o professor pode, a seguir, tornar pública a sua experiência, através da publicação de um artigo em uma revista especializada e/ou comunicação num evento científico. Caso contrário, o profissional poderá aperfeiçoar sua pesquisa, iniciando um novo ciclo de pesquisa-ação.

### **Conclusão: A pesquisa-ação é viável na área do ensino?**

A pesquisa-ação é um instrumento valioso do qual os professores podem lançar mão para melhorarem o processo de ensino-aprendizagem, no mínimo no ambiente em que eles atuam diretamente. Sua viabilidade está no fornecimento de subsídios para o ensino: ela apresenta ao professor dispositivos confiáveis para a tomada de decisões. É claro que a pesquisa-ação, como qualquer outra orientação metodológica apresenta suas limitações, mas, mesmo assim, é um instrumento útil.

Por outro lado, sabemos que a solução dos problemas na área da educação exigem pesquisas mais amplas, de maneira que seus resultados tenham aplicabilidade em contextos gerais. No entanto, considerando as limitações atuais da teoria educacional, a pesquisa-ação leva a soluções imediatas para problemas educacionais urgentes, que não podem esperar por soluções teóricas. O importante é que se faça alguma coisa. Thiollent (1997) diz que “nenhuma frase ou discurso incitando ao “fazer” será tão poderosa quanto o “fazer-fazendo”(THIOLLENT, 1997, p.117).

Em suma, a pesquisa-ação se constitui em uma importante ferramenta metodológica no contexto educacional, pelo fato da mesma sustentar-se em abordagens que pressupõem a integração dialética entre o sujeito e sua existência, entre os fatos e valores, entre pesquisador e pesquisado e, principalmente, entre teoria e ação.

## Referências

DOMINGO, J. C. **La investigación en la acción – ¿Qué es?**. *Cuadernos de Pedagogía* 224: 7 – 12, 1994a.

ENGEL, G. I. **Pesquisa-ação**. *Educar em Revista*, nº. 16, 2000, PP.181-191. Universidade Federal do Paraná. Paraná. Brasil. P.3-4.

JORDÃO, R. S. **A pesquisa-ação na formação inicial de professores: elementos para a reflexão**. **GT: Formação de Professores/n.08**. Agência Financiadora: FAPESP.2004. p.03.

KURT, Lewin. **Teoria de Campo em Ciência Social**. Trad Carolina M. São Paulo: Pioneira, 1965, p.177.

NUNAN, D. **Action research in language education**. In: EDGE, J.; RICHARDS, K. (Ed.). *Teachers develop teachers research*. Papers on classroom research and teacher development. Oxford: Heinemann , 1993. p. 39-49.

PEREIRA, E. M. A. **Professor como pesquisador: o enfoque da pesquisa-ação na prática docente**. In: GERALDI, C. M. G., FIORENTINI, D. e PEREIRA, E. M. A. (Orgs.) *Cartografias do trabalho docente – professor(a)-pesquisador(a)*, 2ª ed., Coleção Leituras no Brasil, Ed. Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil ALB, Campinas, SP, 153 – 181, 2001.

PETITAT, A. **Production de l'école — production de la société**. Genève: Droz, 1982, p.361.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez; 1986.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-ação nas organizações**. São Paulo: Atlas São Paulo: Atlas, 1997, p.117.